



FACULDADE DE SÃO BENTO DE SÃO PAULO

I° SIMPÓSIO 'MEMÓRIA, ARTE E ESPIRITUALIDADE'
100 anos de Consagração da Basílica do Mosteiro de São Bento

CONCERTO DE ADVENTO

Coro Luther King e Felipe Bernardo

PROGRAMA



DATA E HORÁRIO | 10 de dezembro de 2022, das 12h40 às 13h30
LOCAL | Basílica do Mosteiro de São Bento, Largo de S. Bento, s/n., São Paulo

ORGANIZAÇÃO E PARCERIA |



Escola de Cultura

PROGRAMA

Pe. João Liryio Tallarico (1922 – 2009)

- *Salmo 150*

Dieterich Buxtehude (1637 – 1707)

- *Prelúdio, Fuga e Ciacona BuxWV 137*

Johann Sebastian Bach (1685 – 1750)

- *Num Komm, der Heiden Heiland*
- *Bwv 61 | 1*
- *BWV 659*

Nikolay Kedrov (1871 – 1940)

- *Oce nasc*

Furio Franceschini (1880 – 1976)

- *Pequeno trecho para o tempo de Natal*

J. S. Bach

- *Num Komm, der Heiden Heiland*
- *Bwv 61 | 2*
- *BWV 599*

Morten Lauridsen (1943 –)

- *Magnum Mysterium*

J. S. Bach e Clive Gareth Grey (1956 –)

- *Num Komm, der Heiden Heiland*
- *Bwv 61 | 3*

Michael Prætorius (1571 – 1621) e Johanes Brahms (1833 – 1897)

- *Es ist ein Ros entsprungen*

Thomas Helmore (1811 – 1890)

- *Melodia franciscana do século XV*

Felipe Bernardo (1987 –)

- *Veni, veni Emmanuel*

NOTAS DE PROGRAMA

"As estações da liturgia, na Idade Média, pareciam não corresponder às estações meteorológicas do ano (na Europa) e, precisamente entre o outono e o inverno, a Igreja experimentou sua primavera litúrgica. A primeira das estações litúrgicas, então, é a época da novidade, na qual, dentro da natureza cíclica, se experimenta o frescor de um novo começo, quando todas as coisas se renovam."

O Tempo do Advento (e Natal) inspirou muitos compositores ao longo da história da música a se debruçarem sobre um repertório que exprimisse o seu significado, utilizando e se inspirando nos textos próprios deste período. O concerto de hoje tem como tema permeador o hino principal da época de Advento na igreja luterana "Num Komm, der Heiden Heiland" (Agora vem, o Salvador dos gentios), explorado em três prelúdios corais para órgão; dois de Bach e um inglês 'ao estilo de Bach'. O texto deste coral é a primeira estrofe do antigo hino sacro *Veni redentor gentium*, na versão alemã de Martinho Lutero (1524). Ainda no âmbito dos corais luteranos, o delicado 'Es ist ein Ros entsprungen' (Eis a inefável rosa) faz referência a Maria, a flor de quem nasceu o Salvador; será alternado com o prelúdio coral de Brahms de mesmo título. Os prelúdios corais deste compositor (Op. 122) são suas últimas obras. Além deste, todos os outros tratam de temas fúnebres.

O Pai Nosso em Russo de Kedrov e o monumental "O Magnum Mysteryum" de Lauridsen trazem um conceito harmônico e textural contrastante com Bach, que caminhou quilômetros a pé para poder ouvir Buxtehude e conhecer o 'stylus fantasticus', bem representado no prelúdio, fuga e ciacona.

O maestro italiano Furio Franceschini e Pe. Tallarico foram Mestres de Capela na Catedral da Sé em seu período musical mais áureo, assim como Bach em Leipzig na Thomaskirche, igreja em que atuou nos seus últimos 27 anos e onde está enterrado.

Apesar do Salmo 150 não ser de temática natalina, é o 'salmo dos músicos' e um grande louvor à natureza; por isso fizemos questão que ele abrisse o programa.

A obra organística de Franceschini é enxuta e interessante. No 'Pequeno trecho para o tempo de Natal' é possível notar suas influências românticas do órgão sinfônico francês – ele foi aluno de Charles Maria Widor.

"*Veni veni, Emmanuel*", que evoca o canto gregoriano praticado neste Mosteiro, tem seu texto baseado nas Antífonas do Ó. Cada estrofe se dirige a Cristo com um título diferente., permeado com um refrão polifônico e improvisação organística – prática comumente apreciada fora do país, além do repertório formal. O órgão do Mosteiro, devido às suas características fônicas e sua consola com recursos modernos e múltiplas possibilidades, é um instrumento que instiga, na improvisação, o organista a explorar seu conhecimento do repertório e suas influências musicais, de acordo com as possibilidades sonoras do instrumento e a acústica generosa da Basílica.

"O Advento, portanto, é uma proclamação de que 'o inverno passou, a chuva cessou, as flores apareceram nos campos: o tempo do canto voltou'

(Cântico dos Cânticos 2:11-12)

Felipe Bernardo

(com citações de Pe. Claudio Campesato)

FELIPE BERNARDO

Natural de Botucatu, é Bacharel em Piano pela Faculdade Santa Marcelina e Mestre em Performance Musical – Órgão pela UNESP. Desde 2008 é Mestre de Capela e Organista Titular no Pateo do Collegio. À frente deste grupo gravou um disco em 2018 que foi premiado pela pesquisa e execução da obra do regente do Coro da Arquidiocese de Roma, Marco Frisina. Desenvolve intensa atividade como solista e camerista, tendo se apresentado com importantes solistas brasileiros e estrangeiros. Se apresentou como solista e colaborador em diversos países, destacando Estados Unidos, Portugal, Alemanha e Itália. Colabora como organista e continuísta com importantes coros e orquestras, destacando o Coro da OSESP e a Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo, Coral Paulistano do Theatro Municipal, Orquestra Sinfônica Municipal, Coro Luther King e Camerata Sé. É Organista Associado no Mosteiro de São Bento e na Catedral da Sé. Desde 2021 é Pianista Correpetidor da Escola Municipal de Música e Regente Associado do Coro Luther King.

CORO LUTHER KING

O **Coro Luther King** nasceu na cidade de São Paulo em novembro de 1970, fundado por Martinho Lutero Galati De Oliveira, reunindo um grupo de pessoas de diferentes classes sociais, cores e credos, em um dos períodos mais duros do país. Por serviços prestados à cultura ao longo das suas décadas de atuação, recebeu a Salva de Prata da Câmara Municipal de São Paulo, o Prêmio APCA e da Medalha São Paulo Apóstolo – títulos de reconhecimento por seu valor social e pela importância de sua trajetória. Destaca-se por seus projetos ligados ao canto coral nas áreas de performance de concertos; formação musical; pesquisa de repertório; execução de primeiras audições nacionais, latino-americanas e mundiais de obras da literatura coral nacional e internacional; intercâmbio com associações culturais de países como Itália, Portugal, França, Alemanha, México, Cuba, Argentina, Chile, Venezuela, Moçambique, Angola, Quênia, Burquina Faso, Tunísia, Croácia, Paraguai e Índia. Nos últimos 52 anos se manteve conectado com o seu tempo colaborando do para a construção do canto coral, formando e preparando milhares de paulistanos para a vida musical, artística e cidadã, realizando música do passado e do presente, promovendo externamente o desenvolvimento, a difusão da literatura coral brasileira e internacional e, internamente, a reflexão e o crescimento de seus integrantes.



Acompanhe nossa programação em:

Facebook:

facebook.com/corolutherking

Instagram:

@ corolutherking

@ organistafelipebernardo

O ÓRGÃO DO MOSTEIRO DE SÃO BENTO DE SÃO PAULO

Fabricado pela firma alemã Walcker e instalado em 1954 – por ocasião do quarto centenário da Cidade de São Paulo, o órgão do Mosteiro de São Bento de São Paulo possui 77 registros reais e aproximadamente de 6.700 tubos, divididos em 4 teclados manuais e pedaleira. Em 1997, foi instalada uma nova consola da também alemã Laukhuff, com um sistema eletrônico de memórias possibilitando ao organista um total de 2.376 combinações, além de 4 crescendos programáveis, anuladores de misturas e linguetas – particulares de cada teclado e gerais, combinações fixas e transpositor. O órgão do Mosteiro é atualmente o maior órgão em funcionamento da cidade de São Paulo e um dos maiores órgãos de tubos do Brasil. Atualmente o instrumento é mantido por Daniel Rigatto, experiente organeiro brasileiro.



AGRADECIMENTOS

Mosteiro de São Bento de São Paulo

Faculdade São Bento de São Paulo

Frei Evaldo Xavier Gomes, OCarm

D. Camilo, OSB

D. João Marcos, OSB

D. Alexandre, OSB

Profª. Lucia Dantas (FSB-SP)